



Exmo. Senhor  
Chefe do Gabinete de S. E. o  
Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares  
Eng. Nuno Araújo

---

**SUA REFERÊNCIA**  
743

**SUA COMUNICAÇÃO DE**  
20-02-2017

**NOSSA REFERÊNCIA**  
Nº: 622/2017  
ENT.: 942/2017  
PROC. Nº: 71/2017

**DATA**  
27-03-2017

---

**ASSUNTO:** Resposta à pergunta n.º 3313/XIII/2.<sup>a</sup> - Anúncio de Solução aeronáutica no Montijo

Na sequência do Ofício acima identificado, e em resposta à pergunta n.º 3313/XIII (2.<sup>a</sup>) formulada pelos Senhores Deputados do Grupo Parlamentar do CDS-PP, encarrega-me Sua Excelência o Ministro do Planeamento e das Infraestruturas de, relativamente às questões colocadas, enviar a seguinte informação:

O Aeroporto Humberto Delgado apresenta neste momento um conjunto de indicadores de procura que apontam para a aceleração do esgotamento da sua capacidade, nas atuais condições. Com efeito, a taxa média de crescimento anual do número de passageiros que utilizam o Aeroporto Humberto Delgado nos últimos quatro anos situou-se nos 12%.

Em 2016, foi utilizado por 22,5 milhões de passageiros, um dos indicadores previstos no contrato de concessão entre o Estado e a ANA que apontam para a necessidade de estudar uma solução para o crescimento do tráfego. Este número representa um crescimento acumulado de 40% face a 2013.

O processo de pedido e atribuição de faixas horárias (“slots”) para o verão de 2017 evidenciou o crescimento acentuado da procura, esperando-se que este ano venham a ser atingidos 25 milhões de passageiros, ultrapassando-se novamente recordes de crescimento.

Quanto ao impacto ambiental, o projeto inscreve-se no perímetro ocupado pela base militar, onde já hoje existe importante utilização aeronáutica, o que permite desde logo conter os seus impactes. Não obstante, o desenvolvimento do projeto contempla as avaliações e estudos ambientais previstos pela legislação nacional e europeia, assim como a aplicação de eventuais medidas mitigadoras e compensatórias que esses estudos indiquem.



Ao longo de 2016, perante a escassez de estudos realizados anteriormente pelo Estado sobre esta matéria e face à evolução do tráfego no Aeroporto Humberto Delgado, o Governo desencadeou uma série de iniciativas com vista a uma decisão tecnicamente sustentada.

Foram realizados diversos estudos por entidades nacionais e europeias, comparando as várias opções em presença. Destacam-se: o relatório produzido por um Grupo de Trabalho que reuniu entidades civis e militares, com a missão de estudar a viabilidade de conversão da Base Aérea do Montijo para utilização como aeroporto civil complementar ao Aeroporto Humberto Delgado; um estudo de procura e de capacidade, que permitiu validar a adequabilidade e durabilidade da solução Aeroporto Humberto Delgado+Montijo, aspeto determinante mas que ainda se encontrava por estudar; e, finalmente, um estudo específico desenvolvido pela Eurocontrol, entidade internacional de referência, o qual confirmou a viabilidade de processamento de 72 movimentos por hora (sensivelmente o dobro dos movimentos atuais) no conjunto Aeroporto Humberto Delgado+Montijo.

A avaliação realizada a partir desses estudos baseou-se, assim, em vários critérios, sendo os principais os custos e o tempo de construção, a operacionalidade conjunta e simultânea com o Aeroporto Humberto Delgado e as acessibilidades.

Durante o ano de 2016, no âmbito de um Grupo de Trabalho com a participação da Defesa, foi desenvolvido um trabalho que permitiu concluir que a solução agora proposta garante a operacionalidade do dispositivo militar na região de Lisboa. Está previsto a Base Aérea do Montijo manter a sua atividade militar, sendo que eventuais transferências de operações, assim como os custos associados, serão agora objeto de um estudo detalhado.

O suporte tecnológico é assegurado pela empresa pública Navegação Aérea Portugal - NAV Portugal, responsável pelo serviço de controlo de tráfego aéreo em Portugal, através da aquisição de um novo sistema de gestão de tráfego (sistema ATM). Este conjunto de medidas e este novo sistema irão permitir gerir o tráfego de forma mais eficiente e expedita, permitindo atingir a capacidade global desejada de 72 movimentos por hora, no conjunto das duas pistas (Aeroporto Humberto Delgado e Montijo).

O aeroporto complementar no Montijo será especialmente vocacionado para a operação das designadas companhias “low cost” e para serviços de médio curso, tendo a pista principal condições para receber os aviões usados neste tipo de operações. A pista principal do Montijo, com um comprimento aproximado ao da pista secundária do AHD, mas que será equipada para voo por instrumentos, terá igualmente condições para receber aviões de maior porte, em situações de contingência ou indisponibilidade temporária do aeroporto principal, sendo a sua subsequente descolagem realizada em situação não comercial (menor peso).



# REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DO PLANEAMENTO  
E DAS INFRAESTRUTURAS

As taxas aeroportuárias no Montijo deverão ser mais baixas, facto que poderá ser uma opção preferencial para algumas companhias, nomeadamente as “low cost”. O desenho do aeroporto do Montijo será especialmente vocacionado para a maximização da eficiência da operação aeroportuária, sendo este outro aspeto essencial para a atração das companhias “low cost”.

Os aspetos relacionados com a compatibilização das utilizações civil e militar da infraestrutura, assim como os eventuais custos associados, serão analisados por grupos de trabalho que integrarão representantes das entidades da Defesa e da Aviação Civil.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete